

Título: O risco ensina, diz pesquisa

Veículo: O Popular - Goiânia

Página: 12

Mídia: Jornais

Data: 14/07/2019

Cidade: Goiânia

Com2: 880

Jornalista: Redação



12 / O POPULAR GOIÂNIA, domingo, 14 de julho de 2019

ECONOMIA

O risco ensina, diz pesquisa

POR CONTRA PRÓPRIA Estudo apresentado no Fórum Brasileiro de Microempreendedorismo também apontou a necessidade de uma rede de apoio para consolidação dos negócios

Mariana Carneiro
Mariana.carneiro@opopular.com.br

A pesquisa 'Jornada do Microempreendedor Brasileiro', lançada no início do mês no Fórum Brasileiro de Microempreendedorismo, em São Paulo, traçou quatro perfis de quem abre negócios no País (veja quadro). Uma característica une a todos: o método de tentativa e erro. O estudo foi realizado com homens e mulheres de todas as regiões brasileiras pelo Empreender360°, programa da Aliança Empreendedora e do Bank of América Merrill Lynch.

"Conseguimos perceber que esse perfil de empreendedor não consegue guardar dinheiro. Isso pode ser bom ou não, pois, se por um lado arrisca mais, por outro perde os benefícios do planejamento", analisa o coordenador do programa, Florian Paysan.

Ele ressaltava ainda a importância da rede de apoio na consolidação do negócio. "Como trabalham com escala muito menor, em vez de definir um público-alvo, como acontece com as empresas tradicionais e startups, buscam quem está ao redor deles, ou seja, amigos, parentes e colegas de trabalho", explica.

Paysan lembra que a rede de apoio não serve só como consumidora. "Além de realizar a venda majoritária dos seus produtos para essas pessoas, elas ajudam desde a produção até a venda de produtos ou execução de serviços."

Há 8 milhões de brasileiros atuando como Microempreendedor Individual (MEI). No ranking nacional, Goiás está em 8º lugar. Segundo os números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desemprego atinge atualmente mais de 12 milhões de brasileiros, o que tem contribuído para o aumento do número de trabalhadores autônomos. Em Goiás, em 2014, ano do início da cri-

Microempreendedores de baixa renda

Conheça o perfil e saiba quais são as maiores dificuldades e metas

EMPREENDEDOR MEIO-PERÍODO

São aqueles que têm um emprego fixo e ainda se dedicam ao seu negócio próprio. Eles tentam conciliar a necessidade de segurança financeira e o desejo de se tornarem empreendedores em tempo integral



DESAFIOS

- A dupla jornada de trabalho limita a eficiência e capacidade de investir no empreendimento



OBJETIVO

- Ter um local próprio para produção e vendas de produtos
- Deixar o trabalho fixo e se dedicar exclusivamente ao empreendedorismo

PROFISSIONAL INDEPENDENTE

Aqueles que já passaram por uma diversidade de empregos, em cargos diferentes, e não se identificaram com esse tipo de trabalho. A autonomia e liberdade, como a flexibilidade de horários, são o que impulsiona esse tipo de empreendedor



DESAFIOS

- A mistura da vida profissional com a pessoal limita seu tempo para procurar especialização
- Por não entender sua capacidade de crescimento arrisca menos



OBJETIVO

- Ter uma melhor estrutura financeira para aquisição de bens

JOVEM EMPREENDEDOR

Jovens que têm o "espírito empreendedor" e sua primeira experiência de trabalho já com um empreendimento, mesmo que não tenham curso profissional. Conseguem ganhar dinheiro, mas ainda dependem do apoio familiar



DESAFIOS

- Sustentabilidade financeira ainda é um grande desafio para ser transposto
- Apesar de ter confiança, ainda falta maturidade na gestão



OBJETIVO

- Engajar pessoas na produção, vendas e ampliar canais de distribuição

EMPREENDEDOR POR CONSEQUÊNCIA

São aqueles que foram 'forçados' a empreender devido a alguma condição de sua vida. Sua principal motivação é a flexibilidade de horários para se dedicar à família



DESAFIOS

- Dupla jornada de trabalho (negócio/família) limita a profissionalização
- Apesar de ter mais estabilidade financeira, descuida no controle de gastos



OBJETIVO

- Formar uma equipe de profissionais que apoiem o desenvolvimento do trabalho

Fonte: Empreender360°

se econômica, havia 158.867 MEIs. No mesmo período deste ano, o número saltou para 295.971. Em Goiânia, em junho de 2018 haviam 66.921 cadastros. No mês passado, já eram 80.743.

COMÉRCIO VAREJISTA

A atividade econômica mais desenvolvida pelos microempreendedores goianos é a o comércio varejista do vestuário e acessórios (23.642), seguido dos cabeleireiros, manicures e pedicures (22.614). Esta última categoria faz parte do grupo de despesas pessoais que teve a maior variação no mês de junho em todo o País (0,51%), sen-

do que cabeleireiros tiveram uma variação positiva de 1,07% e manicures de 1,08%.

De acordo com o diretor técnico do Sebrae, Wanderson Lemos, esse aumento não se explica somente pela crise econômica. "No Brasil estávamos acostumados a ser empregados. Esse quadro tem mudado devido à iniciativas empreendedoras que têm sido implantadas dentro das universidades, por exemplo", explicou.

De acordo com o diretor técnico, o MEI também contribuiu para o aumento dessas atividades. "Ficou muito fácil se formalizar e isso ajuda essas pessoas a investir e melhorar e aumentar

seus negócios. Atualmente, já discutimos junto ao Ministério da Economia a possibilidade de se aumentar mais um empregado sob a tutela dos microempreendedores para estimular ainda mais a modalidade", compartilha.

O consultor contábil Cássius Pimenta explica que a tendência é que o número de MEIs continue crescendo anualmente. "Mesmo com uma leve melhora na economia, as pessoas tendem a continuar empreendendo. Quem não empreende tem visão positiva sobre o assunto. Isso ajuda muito no crescimento", conclui o consultor.

Neste ano, o MEI completou

dez anos. Nele, quando ocorre o cadastro, a pessoa passa a ter um Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) que, dentre outras coisas, garante o enquadramento no Simples Nacional e isenção de impostos federais.

Pode se tornar um MEI aqueles que faturam até R\$ 81 mil por ano ou R\$ 6.750 por mês, que não participam como sócios ou titulares em outras empresas que tem no máximo um empregado. Os valores de contribuição dependem do setor e variam de R\$ 49,90 até R\$ 55,90. Atualmente, mais de 300 atividades estão incluídas no programa. (Mariana Carneiro, estagiária do GJC em convênio com a UFG)